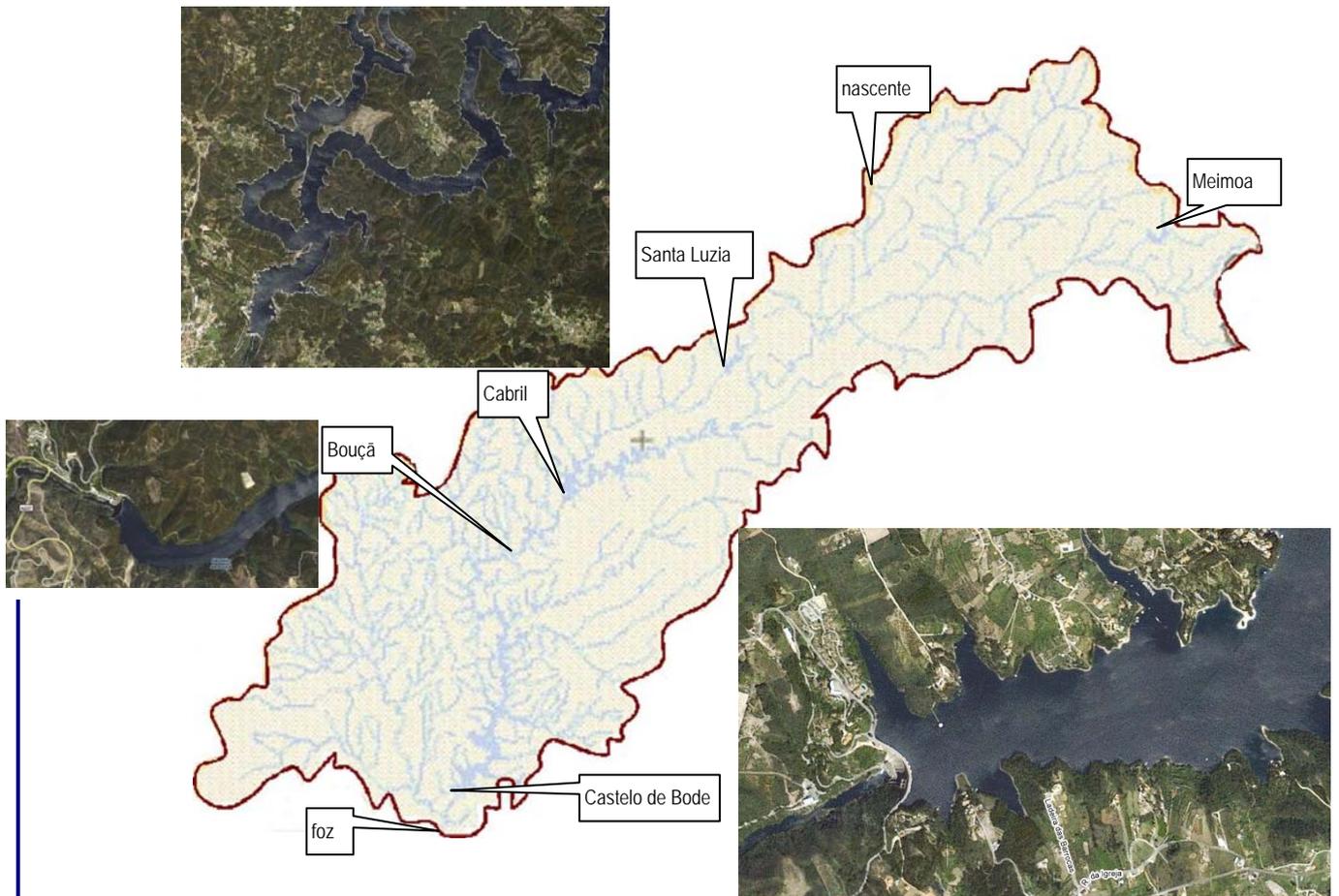




## O QUE É O QUÊ ? (Bacia Hidrográfica)

Uma gota de água que cai numa Paisagem tem tendência a correr (superficial ou subterraneamente) para o curso de água que lhe fica abaixo. O espaço em que a água flui para o mesmo rio chama-se a sua **Bacia Hidrográfica**. A linha que a delimita (que é uma linha de partição de águas) chama-se linha de **cumeada** ou linha de **festio**. A parte mais baixa de um dado espaço, para onde fluem os cursos de água (arroyos, riachos, ribeiros, ribeiras e rios) chama-se **linha de água** ou **talvegue**. A superfície da terra em contacto com a parte inferior dos cursos de água chama-se **leito**. Ao conjunto das linhas de água chama-se **Rede Hidrográfica**.

Em baixo podes ver o exemplo da Bacia Hidrográfica do Rio Zêzere, com a sua Rede Hidrográfica. Este é um dos grandes rios portugueses e um dos afluentes do rio Tejo.



Os rios nascem nas montanhas (**nascentes**), descem as **encostas** e dirigem-se para a sua **foz**.

Os grandes rios têm a sua foz no mar enquanto os **afluentes** têm a sua foz nos rios principais. Ao longo do seu leito alguns rios são represados por **barragens**, formando largas **albufeiras**.

O rio acima (Zêzere) tem um importante conjunto de Barragens Hidroeléctricas denominadas Cabril, Bouçã e Castelo do Bode.

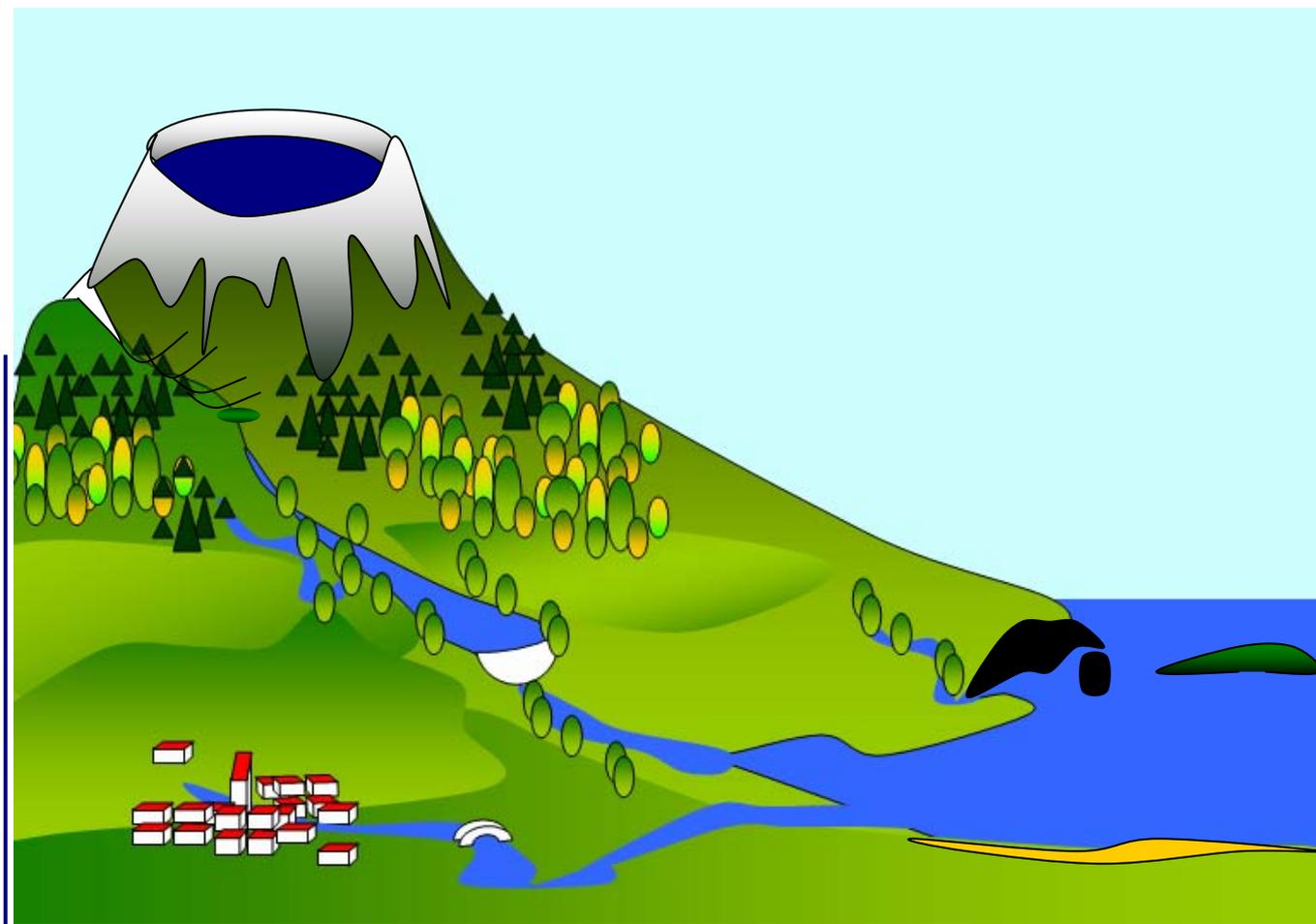
Quando olhamos para uma montanha, nem sempre conseguimos distinguir se ela teve origem numa erupção vulcânica ou não, mas com alguma atenção na maior parte dos casos isso é possível, sobretudo se for possível observar a **cratera vulcânica**.

Também um olhar atento, nos pode possibilitar identificar no vale onde corre um rio um perfil em U identificando uma origem glacial, pois a **língua glacial** deixa por vezes no seu recuo algumas **moreias** – **vale glacial**.

Ao longo dos rios é possível encontrar uma floresta em galeria que rodeia o leito: é a **Mata Ribeirinha**, que ocupa indiscriminadamente a **margem esquerda** e a **margem direita** do rio.

Quando encontram o **mar**, os rios transportam sedimentos consigo, que chegam a formar **ilhas** ou ilhotas, embora no litoral, por contraposição às **praias**, também seja possível encontrar as **arribas rochosas** que por fractura formam pequenas ilhotas denominadas **leixões**.

Os **aglomerados urbanos** formam-se quase sempre no litoral dos rios, algumas vezes mesmo perto do mar, mas estes possuem sempre um maior desenvolvimento na **planície** do que nas montanhas.



No texto atrás existem 22 conceitos sublinhados. A imagem procura ilustrar todos eles.

Servindo-te da mesma, tenta identificá-los.

Quando alguém polui o rio, às vezes a Natureza encarrega-se de fazer com que este recupere e a sua água volte a ter qualidade.

No entanto, se a poluição for muito grave, a capacidade de **autoregeneração** dos rios não é ilimitada e as suas águas podem ficar irrecuperavelmente envenenadas o que pode levar à morte das plantas e animais que nele vivessem ( e em ultima análise do próprio Homem).

Mais abaixo no rio, os habitantes limitam-se a constatar a morte do rio, muitas vezes sem sequer compreender as suas causas, nem os seus agentes.



Lugar de confluência do Zêzere no Tejo. Constância

Também na nossa vida verificamos muitas vezes que as coisas não estão bem, sem percebermos porquê. Também cometemos erros, na esperança de que as suas consequências não sejam graves, sem pensarmos que isso pode não acontecer...

A ponderação prévia das consequências dos nossos actos, pode encaminhar-nos no sentido de não praticarmos esses erros. Sempre que as consequências sejam desconhecidas ou em que não seja concretamente conhecida a intensidade das suas consequências, devem ser realizados os estudos necessários ao seu máximo conhecimento prévio, antes da decisão. Este conceito está explicitado no **Princípio da Precaução** que é um dos Princípios do Desenvolvimento Sustentável.

Numa redacção um pouco mais concreta, poderíamos enunciá-lo:

***Nenhuma decisão deve ser tomada sem previamente se proceder à correcta avaliação das suas consequências (positivas e negativas)***

É muito mais fácil conhecer os conceitos do que convencer os outros a cumpri-los.

Se parece importante, então vamos esquematizar uma campanha que pudesse “convencer” pessoas da vossa faixa etária, ponderando alguns aspectos que se encontram na grelha seguinte:

Tema da Campanha	
Título da Campanha	
População alvo	
Objectivos	
Estratégias	
Acções ou actividades previstas	
Calendarização	
Avaliação de Resultados	